



V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior Qualidade de Vida de Cuidadores Familiares de Adultos com Deficiência ou Incapacidade Intelectual



CIE-UMa
Centro de Investigação em Educação

Santos, A.C.; Galinha, S.A. & Cunha, B.
APPACDM de Santarém
anacatarina.santos84@gmail.com
Centro de Investigação em Educação FCT CIE UMA
sonia.galinha@ese.ipsantarem.pt
APPACDM de Santarém
fisiobcunha@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como principal objetivo avaliar a Qualidade de Vida dos Cuidadores Familiares de Adultos com Deficiência ou Incapacidade Intelectual, que frequentam a valência de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da APPACDM de Santarém.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Qualidade de Vida:

Um dos requisitos primários para se poder gozar de uma elevada Qualidade de Vida (QV) é uma boa saúde (WHO, 1948). A partir dos anos 70 verificou-se um aumento do interesse pela QV durante a doença, o seu tratamento e reabilitação (Ribeiro, 1994). Saúde e QV são, assim, dois bens indispensáveis na vida de qualquer ser humano (Bowling, 1995).

Cuidadores Familiares (Cuidadores informais):

O conceito de cuidador familiar refere-se a elementos da rede social da pessoa com deficiência/incapacidade, no caso do presente estudo, que podem ser familiares, mas também outros elementos, tais como, amigos ou vizinhos, que prestam cuidados frequentes, quando não existe nenhuma entidade formal que preste os cuidados considerados imprescindíveis para que a pessoa possa viver a sua vida com dignidade e qualidade de vida. Sousa, Figueiredo e Cerqueira (2004, p. 69), referem que “o ato de cuidar pode ser encarado como a assistência a alguém com necessidade”, mas ser cuidador pressupõe muitas outras dimensões, que não apenas a atividade meramente assistencial, encerra igualmente consigo a dimensão psicológica, ética e social, mas também comunitária.

CONCLUSÕES E FUTUROS ESTUDOS

O estudo revela que a QV dos cuidadores familiares de adultos com deficiência ou incapacidade intelectual não se encontra significativamente afetada, no que diz respeito aos domínios e facetas da QV, do WHOQOL-Bref. A QV dos cuidadores familiares não apresentou diferenças significativas entre os cuidadores do sexo masculino e feminino. A nível de desgaste, conclui-se que o desgaste do cuidador, objetivo e subjetivo afetam os valores dos domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente, ou seja, os cuidadores familiares apresentam desgaste a todos estes níveis. Os dados obtidos permitem considerar a importância de futuros estudos com as variáveis em estudo e com amostras mais alargadas.

METODOLOGIA

Este estudo tem como participantes 32 cuidadores familiares de adultos com deficiência ou incapacidade intelectual, que se encontram a frequentar os centros de atividades ocupacionais da APPACDM de Santarém. Todos os clientes da amostra representativa do estudo e que se encontram integrados na resposta social CAO, apresentam deficiência moderada ou profunda com idades compreendidas entre os 20 e os 57 anos de idade.

Os instrumentos aplicados neste estudo foram a Ficha de Dados Sociodemográficos e de Prestação de Cuidados, o WHOQOL-Bref (WHOQOL group, 1994, versão portuguesa: Vaz-Serra, Canavarro, Simões, Carona, Gameiro, Pereira, Quartilho & Paredes, 2006) e a Escala de Desgaste do Cuidador (Montgomery, Bogatta & Bogatta, 2000; Montgomery, Kosloski & Colleagues, 2006, versão portuguesa: Carona, Faria-Morais, Nazaré & Canavarro, 2008).



RESULTADOS

A partir da análise dos resultados das médias nos vários domínios do instrumento WHOQOL-Bref, observa-se que:

1. Os valores da escala WHOQOL (QV geral) e dos seus domínios apresentam valores medianos semelhantes e a rondar os 60% (entre 59% e 67%).
2. Nenhum dos domínios, nem a faceta geral da QV apresenta diferenças significativas em função do género do prestador de cuidados ($p > 0,05$).
3. O cruzamento entre as 3 escalas do estudo (WHOQOL, Desgaste do Cuidador e Crescimento Pessoal) permite verificar que a escala de Crescimento Pessoal não está relacionada com nenhuma das outras escalas e domínios/dimensões, à semelhança do domínio desgaste da relação da escala de Desgaste do Cuidador.
4. Já no que diz respeito à faceta de QV geral (escala WHOQOL) verifica-se que esta está significativamente correlacionada de forma negativa com a escala de Desgaste do Cuidador e com dois dos seus domínios, desgaste objetivo e desgaste subjetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bowling, A. (1995). Measuring health: A review of quality of life measurement scales. Philadelphia, Open University Press.
- Marin, R., Pastor, M. & Roig, S. (1993). Afrontamiento, apoyo social, calidade de vida y enfermedad. *Psicothema*, 5 (3), 349-377.
- Ribeiro, J. C. (1994). A importância da qualidade de vida para a psicologia da saúde. *Análise Psicológica*, 12 (2 e 3), 179-191.
- Sousa, L., Figueiredo, D. & Cerqueira, M. (2004). *Envelhecer em Família: os cuidados familiares na velhice*. Porto: Editora Ambar.
- World Health Organization (1948). Constitution in basic documents. *International Journal of Health*, 36 (1), 5-8.

Pesquisa Web:
appacdm Santarém info.wixsite.com/site